

DEFESA DE ESPINHO

Semanário Regionalista Independente

Filiado no Sindicato da Imprensa Portuguesa

ADMINISTRADOR E EDITOR
BENJAMIM DA COSTA DIAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua 19, n.º 62 — ESPINHO

DIRECÇÃO E PROPRIEDADE
DE UM GRUPO DE SÓCIOS DA
LIGA DOS INTERESSES GERAIS DE ESPINHOREDACTOR PRINCIPAL
ANTONIO FERREIRA BAPTISTA
COMP. E IMP.: IMP. COMERCIAL-R. Conceição, 35-Telef. 1004-PORTO

O meu domingo

Feliz daquêle que pôde facilmente esquecer-se! Não lhe anuvia o coração a sombra negra da tristeza, nem sente despedaçar-lhe as fibras, pouco a pouco, com a lentidão que arripia, a lâmina cortante da desventura. Quem suporta o martírio da saudade apenas uma hora, uma semana, ou um mês, não sabe avaliar o viver do desgraçado que se agarra a uma cruz, e abraçado a ela geme a desesperação lavada em lágrimas, podendo apenas exclamar, como Eurico, a frase alentadora da sua alma: «Meu Deus, meu Deus! — Bendito seja o teu nome, porque me deste o chorar!»

E os dias vão passando, enquanto duram como séculos as suas horas, para se comprazerem de ouvir o prisioneiro da saudade soltar suspiros que esmagam o mais insensível, como Camões dizia: «Quando crece a muita saudade, o piedoso remédio é não cantar, senão a morte, esquecer!... é uma lei da natureza que refrigera, pois o esquecimento é um bálsamo, mas só quando a saudade não agrilha com fortes cadeados a alma do escravo.

«A dor mais tremenda do espirito quebrantam-na e entorpecem-na as lágrimas», exclamava Hericulano, mas elas não podem curar a chaga que sangrará sempre, e que só fecha quando sobre o corpo descer a lâmpada fria do túmulo. Esta é a saudade eterna, é o suplício de quem perdeu para sempre a esperança de tornar a conhecer o suave e enérgico viver de outrora, converte-se no azelaque que não deixa de fazer voltar o sangue em borbofizes, e o queixume melancólico de João de Deus, e de todos quantos não sabem exprimir em público a tempestade que lhes vai na alma, e que só no concerto de Deus encontram remédio para a tortura imensa.

«Não se é só pó no fim de tanta mágoa, senão, diga-me alguém que alívio é este que sinto quando á aboçada celeste alevanto os meus olhos rasos de água!»

Para quem espera retomar o fio que se partiu, passados uns meses ou uns anos apenas de ausência, a saudade é então um fortificante, pois mais sólidos se tornarão os elos do coração. A perda só fica bem polida, depois de sobre ela se ter desencadeado a fúria das ondas! É a máxima imutável do crênte, é a cartilha dos amantes, é o plano de prova de patriotismo do cidadão. Se «agudas mágoas, sétricos cuidados a mente lhe povoam», então a certesa não se desmente, só nesse caso a realidade se apresenta bem nítida aos olhos de todos.

Quem haverá al que seja capaz de arrancar a saudade ao coração humano, se ele pulsa sinceramente? Quem

será tão forte ou tão mesquinho, que vá ousar desmentir um sentimento, quando a saudade demonstre o contrário?

Oh!... a Saudade!... é uma tirana que não se vence, é uma despota que não conhece as mutações da filosofia humana!

«Por ti, saudade... de quem vai tão perto e a quem dos olhos e das mãos perdi neste tão ermo, lúgubre deserto!»

Por ti, ventura... que uma vez senti, por ti que ás vezes a meu peito aperto e... o peito aperto sem te ver a til!»

A saudade, gerada pela perda duma pessoa querida, é um balde de chumbo derretido que se lança sobre um ferimento a sangrar. Aumenta a intensidade da dor, e alarga o círculo das matérias lesadas. E quando o esquecimento surge, ele encontra bem nítidos os vestígios dos estragos, ele depara com um jardim onde as flores seccaram pela acuidade do tempo. Quanto mais os anos passados, maior é a recordação do ente que se chora, mais facilmente atacável é o coração que suportou no pretérito os duros tranques de amargura. Felizes dos que podem e sabem fazer com que o esquecimento seja profícuo, e daquê les que sem reboço têm a facilidade de diluir pela vida fora, o cálix que um dia o destino lhes chegou aos lábios!

Bernardim Ribeiro é ainda aquêle grande poeta do século XVI, que percorria a Serra de Cintra, confiando, não ás hervilhas o nome que estava escrito no peito, como o fazia Inês de Castro, mas ao ramalhar das árvores, as saudades dilacerantes pela sua amada, tanto fosse ela D. Beatriz, filha do Rei Venturoso, quer se chamasse D. Ana Zagalo, como se pretendesse que a brisa fosse o seu mensageiro e assim atenuasse o duro sofrer de que foi vítima. Antonio Feijó, é o poeta diplomata que em Estocolmo nos honrava, e que não podendo resistir à profunda saudade trazida pela morte da esposa, a segue no túmulo ao fim de um ano, como o «último dos românticos», podendo talvez dizer desalentado, num tom de certeza profética, como tantos outros que pagam tributo à grande soberana, aquêles versos que Sá de Miranda compôs:

«Todos estes campos cheios são de saudade e pesar, que vem para me matar, debaixo de céus alheios.»

A velhice contempla o Passado, o rásio que se perde no Tempo que tudo dilui, e uma vaga de tristeza a cobre como se fora um manto negro de vivês, para exclamar vencida, por entre os soluços e o rolar das lágrimas amargas, candentes: só me resta a Saudade!

Os novos, com a alma a

(Conclue na 3.ª pagina)

Faça-se Luz

A Empreza Espinho Praia continua a intrigar numa desorientação máxima. Confunde tudo, baralha tudo, para justificar a mentira com que pretende cegar a opinião pública, felizmente cada vez mais reduzida à sua volta. Podem os cavalheiros do jogo fazer alarde com os nomes de médicos, advogados, militares, etc. etc. e tal, que numa pretensa sindicância estiveram ao seu lado, como eles afirmam. Não nos importamos; seguiremos avante, sem voltar a cara para o lado.

A sindicância não nos mereceu confiança de espécie alguma. Percebem, senhores, ou fingem que não percebem?!

Os agentes dos concessionários do jogo teimam em apelidar-nos de «servos» do sr. Manuel Joaquim Simões Pedro; quem afirma deve ter provas de sobejo, e nós vamos obrigá-los a demonstrar a têsse que apresentam. Desafiamos os acusadores, daqui, das colunas do nosso jornal, para que toda a gente saiba, a que apresentem, no prazo máximo de 8 dias, e em público, as provas seguras, infosismáveis, dessa nossa subordinação. Se elas não vierem claras, como só é próprio de pessoas que presam a sua dignidade no ataque, então ficaremos com o direito de nos desafrontarmos, seja como fôr.

Seja como fôr, repetimos.

Nós acusamos de cabeça erguida e não damos o direito a ninguém de nos atacar impunemente. Perdemos o medo quando eramos ainda crianças, e o «papão» passou à história muito cedo. Temos o desassombro próprio de acusadores. Não precisamos de mentir, nem vamos procurar, em pessoa alheia, um escudo que nos cubra. Ora os empregarios do jogo, além de não cumprirem a lei, porque a sofismaram, mentem como cães e são cobardes como hienas!

Cobardes, sim! — Não retiramos o seu nome próprio.

Nós podemos provar todas acusações que temos feito, à luz do dia, cara a cara, sem necessidade do recurso à panaceia venenosa, sem nos metermos nos meandros da intriga. Acima de tudo, os senhores do jogo teem uma alma que mais parece um corpo em decomposição.

Parce sepultis.

Pelas provas já dadas, a Empreza não cumpre. Temos o indeclinavel dever de persistir na ideia da municipalização do jogo em Espinho. Municipalize-se, sim, e então, que sejam expropriados os terrenos necessários, para as edificações, porque os há, no mesmo lugar onde a Empreza os não quiz ver.

A concessionária que nunca tencionou construir um casino senão com palavreado ôco, agarra-se à tábua de salvação das expropriações, dizendo ser obrigada a edificar o Casino e o Hotel só «a contar da data em que tomar posse dos prédios expropriados». Mas em que lei se funda ela?

Gomo conhecemos muito bem o que o Decreto diz, vamos transcrever textualmente o respectivo artigo 24.º para elucidação de todos. Resa assim: «A's sociedades a quem fôr adjudicado o exclusivo do jogo em cada zona, é concedido o direito de expropriar os terrenos e prédios indispensáveis à realização dos seus fins e ao cumprimento das suas obrigações, taxativamente estabelecidas no presente Decreto, ao abrigo das disposições em vigor».

Indispensáveis, ouviram? Não é preciso, portanto, expropriar a Assembleia e o «Ghinez» — ou

Da nossa casa e da alheia

A C. P. em Espinho

Final a C. P. sempre começou a já discutida vedação.

Principiou-a ao norte e, naturalmente, pensa em fazê-la toda, à son bel platsir.

Já aqui dissemos o que a tal respeito pensamos.

Já nos temos referido a essa vergonhosa afronta à nossa terra, e, se hoje voltamos ao assunto, é porque entendemos que é dos que merecem a atenção de todos os habitantes de Espinho.

E já que estamos com as mãos na massa outras considerações nos merece a C. P.

O caminho de ferro é indiscutivelmente um meio de progresso duma terra.

A C. P., porém, não liga a Espinho a consideração a que tem direito.

Apesar de Espinho ser das localidades que mais rendimentos dão à companhia, esta mantém aqui uma estação acanhada, um cais que é uma vergonha, uma vedação que parece a dum canil e que está em risco de ser substituída por outra ainda peor, á imagem e semelhança de louzas de cemitério, e aquela passarela, aquela engenhosa passarela que, pela antiguidade e originalidade, é motivo de pasmo de toda a gente que nos visita.

Alguem nos segreda que a companhia pensa na construção duma nova estação e respectivo cais.

Não sabemos se a nossa informação tem qualquer fundo de verdade e acreditamos mesmo que ela não passe de simples atoarda, para entreter o ânimo irritado do indígena.

Mas já que no assunto se fala, e porque o nosso jornal tem por léma a defesa dos interesses de Espinho, queremos arquivar aqui a nossa opinião, que julgamos ser a que, de facto, mais interessa a nossa terra, e que seria a da mudança de tudo: estação, cais e o resto para a derivante que a C. P. possui ao nascente da vila, deixando assim livre o espaço, que ocupa ao centro da Avenida 8, e

no qual se faria um lindo jardim, com muitas árvores e muitas flores, e que passaria a ser o melhor local para recreio dos habitantes de Espinho e dos inumeros hospedes que nos visitam, na época balnear.

Deve haver muita gente a concordar com a nossa opinião e é possível que haja alguem a discordar.

Para o noso fim, porém, não nos interessa a discussão, que a mudança podia provocar.

Interessa-nos somente o que a Espinho interessa e parece-nos que esta solução seria a que mais beneficios nos daria.

Os leitores já pensaram no que seria, dentro em alguns anos, um jardim, asseado e limpo, a toda a extensão da Avenida 8, povoado de lindas árvores, produzindo sombras deliciosas, onde se passariam horas encantadoramente?

Ora pensem e verão que isto seria simplesmente um encanto.

Estará a C. P. disposta a dar-nos esse incomparavel prazer e a ter em melhor conta os interesses de Espinho e do numeroso público, que todos os dias lhes aumenta as suas receitas?

Deixamos aqui esta interrogação, que o tempo se encarregará de resolver, devendo nós dizer, a bem da verdade, que nos parece ser quasi certo ficar tudo como está, ainda por tempo indeterminado.

Tam pouco habituados estamos a ver a C. P. manifestar algum interesse por Espinho que a julgamos capaz de tudo, menos de nos proporcionar qualquer beneficio.

E, todavia, bem sinceramente desejamos que nos enganemos!

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Habilita-vos aos valiosos prémios da FOSFOREIRA PORTUGUESA.

fingir quererem expropriar — afim de darem cumprimento à lei, porque há terrenos naturalmente indicados para essas edificações.

Mas se os senhores pretendem obter um prédio por dez reis de mel coado, de maneira a que possam realizar, com a respectiva hipoteca, o dinheiro necessário para a compra... nesse caso, é melhor desistirem, porque não há parvo alguem que consinta em semelhante monstruosidade.

Mudem o disco ao gramofone.

Foram as suas habilidades saloias que nos trouxeram para a liça. Quando quizeram buscar lá, ficaram tosquiados. E' isso que os faz saltar e ainda mais por saberem que, em Espinho, nem todos são «carneiros» e nem todos andam a pedir... corôas pelas esquinas de tavolagem.

Para a frente! Quem não deve, não temel

Notas & Ecos

Festa artística

Na próxima terça-feira, será erpreitada a encantadora festa que o Collegio de N. Senhora da Conceição organison, com as suas alunas, ainda há pouco tempo. O que essa festa foi de extraordinario brilhantismo e de verdadeira grandiosidade nos dominios da arte, sabem-nos os nossos leitores, pelas justificadas referencias que lhe dispensamos, a quando da sua realisacao.

Duma forma geral, e porque não foi a primeira vez que as alunas se exhibiram, poderiamos dizer que as festas do Collegio de N. Senhora da Conceição, *marcam*, e agradam sempre. Sem o minimo reclamo, por consequencia — de resto, desnecessario em todas as organisações desta natureza que sejam orientadas pelo espirito moderno. «savoir-faire» e requintado gosto da sr.^a D. Isabel Loureiro Brandão — affiançamos, sem receio, que a esta «reprise» está destinado um successo muito excepcional, porque de facto se trata dum acontecimento deveras invulgar.

Se, porem, os inumeros requisitos desta festa, fossem incapazes de nos garantir que o Cine-Jardim será acanhado para comportar a melhor sociedade que se encontra em Espinho e praias proximas, um outro predicado a impõe ainda, a consideração dos sentimentos nobres e das almas bem formadas:— O seu producto reverte a favor da A. H. dos Bombeiros Voluntarios de Espinho, simpatica e prestigiosa agremiação que, por todos, indistintamente, humanamente, se interessa... sabe Deus, por vezes com que dificuldades financeiras!

O duplo prazer que esta festa nos proporciona, vale bem um pouco de carinho.

Para que compreendam

A pouco e pouco a «De

fesa de Espinho» numa firmeza inflexivel de caracter, se vai interessando pelos grandes problemas desta terra. A questão do jogo, indiscutivelmente aquela que, na hora presente, prende todas as atenções e nos merece os maiores cuidados, tem dado ensejo a que muitas pessoas nos dirijam opiniões e aplausos... e a que alguns cavalheiros, na nossa vizinhança, manifestem uma miopia que se traduz, com facilidade, no desejo de não quererem conhecer-nos. Para estes, — os nossos agradecimentos, pela attude que deversos nos satisfaz; para aquelles, — as nossas explicações, pela incerteza de devermos aceitar alguns dos louvores que nos teceram.

Defesa de Espinho não quer favorecer, absolutamente, ninguém. Nas entrelinhas de algumas opiniões que nos foram enviadas, lê-se qualquer coisa mais que os caracteres que as revelam. E essa *aparência disfarçada* causa-nos nojo e obriga-nos a ser um pouco escrupulosos. A Empresa Espinho-Praia não compre. — municipalize-se a concessão. Mas se nos garantirem, com *probas iniludiveis*, que a actual concessionária se acha habilitada a satisfazer *imediatamente* as disposições legais a que está submetida, e entra já no campo da realisacao, —... sejamos consenciosos, dirijamo-lhe os nossos elogios é mais ainda: os nossos bem sinceros agradecimentos... apesar de tudo. De contrario, prosigamos com a nossa campanha, que é uma campanha de justiça, intensifiquemo-la cada vez mais, na certeza de que os inimigos de Espinho, hão-de ser espinhados pela força da razão e a nossa terra será, um dia, aquilo a que tem incontestavel direito. Eis o nosso programa, esboçado nas suas linhas gerais e que não pode nem deve admitir a mais pequena duvida... em quem quer que seja.

SOCIEDADE

Aniversários

Fez anos em 24, a sr.^a D. Arminda da Conceição Guimarães Baptista, esposa do sr. Joaquim José Baptista.

Fazem anos: em 30, a sr.^a D. Carmen Valente de Azevedo Borges, esposa do sr. Eduardo Borges de Azevedo; a sr.^a D. Maria Georgina Ferreira Alves Mourão, filha do sr. José Fernandes Mourão e o sr. Fausto Casiano de Pinho Neves.

— Em 31, os srs. José Henriques Mourão Alves Brandão, Fernando Lopes e Angelo Pinto Soares.

— Em 2 do proximo mês, a sr.^a D. Laura Pinheiro de Moraes, esposa do sr. Carlos de Moraes.

Pedido de casamento

Pelo sr. José de Araujo Baptista Ferreira, foi pedida em casamento Mademoiselle Alice Ferreira da Costa, filha da sr.^a D. Rosa Alves da Costa e do sr. Antonio Ferreira da Costa, já falecido, para seu cunhado o sr. Alvaro da Cruz Coutinho.

Batizado

Realizou-se no dia 22 do corrente no Registo Civil desta Praia o registo dum filhinho da sr.^a D. Maria Alves de Moraes e do sr. Amadeu Fragoso de Moraes, sendo padrinhos a sr.^a D. Salomé Barros Ramos Pereira e seu marido o sr. Armando Ramos Pereira.

O neofito recebeu o nome de Fernando Rogerio.

Chegadas

De Felgueiras, o sr. dr. José Capelo e familia.

— De Paços de Brandão a sr.^a D. Angelica Correia Leal e sua irmã.

— De Alcains, Idanha-a-Nova, o sr. dr. Manuel Seabra Ferreira da Silva e familia.

— De Vila Nova de Gaia, a sr.^a D. Emilia Braga de Miranda Paes.

— De Lisboa, a sr.^a D. Amelia Castro Bessa de Carvalho, e dr. Alberto de Castro Bessa de Carvalho e esposa.

— De Arrifana, o sr. dr. Joaquim Pinto Correia, professor no Collegio de S. Luiz.

Partidas

Para Codeçães, Trazes-Montes, com sua familia, o sr. João Ferreira Aguiar, digno professor, director da Escola do Sexo Masculino.

— Para Trancoso, o sr. Luiz Ribeiro de Melo.

Doentes

Tem ultimamente experimentado sensiveis melhoras, a sr.^a D. Beatriz Sá Azevedo, esposa do sr. dr. Manuel Sá Azeredo, e sr.^a D. Clarisse Ramos Pereira Castro Soares, esposa do sr. dr. Augusto Braga de Castro Soares.

— Encontra-se já restabelecida a sr.^a D. Ismália Soares de Carvalho, esposa do sr. Angeló da Costa Carvalho.

Em veraneio

Os srs. Fonseca Sampaio, gerente da succursal da Companhia Nacional de Navegação, no Porto, e familia, Manoel Taveira e familia, Amandio Rodrigues da Cruz e familia, dr. Alberto Malafaia Baptista e familia, Carlos Pinho e familia, Artur de Souza da Fonseca e familia, dr. Amandio de Castro, Juiz

de Direito de Castelo Branco, Eduardo Augusto de Magalhães Pinto e esposa, Manoel Campos de Almeida e familia, dr. Mario Gomes Jordão e familia, dr. Novais e Souza e familia, D. João Muñoz, de Corunha (Espanha) dr. José Rasquilho Telo, de Elvas.

Vimos

Os srs: Eduardo Augusto da Fonseca e esposa, Mario Vidigal e familia, Eduardo Cruz e esposa, Ramiro de Paiva Dias e familia, Amandio da Felicidade Ribeiro e familia, Jorge Carlos Coutinho e irmãos, Alberto Salgado de Azevedo, esposa e cunhadas, Joaquim Alves Teixeira e Joaquim Cardoso da Silva Torres e esposa.

Neerologia

Faleceu na sua residencia no Porto, o sr. Manoel José do Lago, pai dos nossos presados amigos srs. José e Amandio Garcia do Lago e sogro do tambem nosso dedicado amigo sr. Antonio Rocha Ferreira, estimados comerciantes naquela cidade. O saudoso extinto pelas suas excelentes qualidades de coração e carácter gosava das maiores simpatias e a sua memoria será sempre lembrada com profunda saudade. O funeral foi numerosamente concorrido e o feretro ficou encerrado em jazigo de familia no cemiterio de Agramonte.

Faleceu no concelho de Vizeu, o sr. Antonio Esteves de Almeida, irmão do sr. dr. Celestino Esteves de Almeida, advogado naquela cidade e dedicado amigo da nossa praia.

No passado dia 24, finou-se nesta praia, com a idade de 85 anos, a sr.^a D. Casimira Jimeno de Lara, mãe da sr.^a D. Maria Benedicta Jimeno de Lara Pinto de Sousa, sogra do sr. Engenheiro Raul Pinto de Sousa e avó da sr.^a D. Maria Casimira Pinto de Faria e do sr. Alfredo de Lara Pinto de Sousa.

O funeral, que foi muito concorrido, realisou-se na quinta-feira.

Com 79 anos de idade, faleceu nesta praia, na ultima quinta-feira, a sr.^a D. Maria Domingas da Natividade Silveira Ferreira de Oliveira Guimarães, esposa do sr. General Antonio Augusto de Oliveira Guimarães.

O seu funeral, realisou-se no dia imediato sendo muito concorrido.

Faleceu em Lobão, Beira Alta, a sr.^a D. Virginia Vilhena Gonçalves, da Cunha, esposa do nosso amigo sr. Antonio C. Gonçalves da Cunha.

Tambem faleceu em Sandim, o sr. Antonio Ferreira Baptista, tio dos nossos presados amigos srs. Elisio, Josué e Alberto, e do nosso dedicado companheiro de redacção Antonio Ferreira Baptista.

A's familias enlutadas apresentamos sentidos pesames.

Concertos musicais

A magnifica banda de musica dos rapazes do Azilo Escola de José Estevam, tem sido muito apreciada nos seus concertos, aos domingos e quintas feiras, no corêto do Largo da Graciosa.

Felicitemos o seu digno regente, sr. Antonio L.É, pelo belo exito que a sua afinada banda tem alcançado.

OS NOSSOS POETAS

Trovas tristes

—A' tia Mariassinha, porque é triste e sabe sentir...

Moro em frente ao cemitério,
Passo o tempo a meditar...
Naquele campo sidério
Onde vai tudo acabar.

Escrevo-te á luz da lua
Que vem lá por traz da serra...
E dos ciprestes as sombras
Vão-se estirando na terra...

Pia o mocho... pia o mocho...
Que agoirento o seu piar!...
E as rosas já desmaiaram
Com os beijos do luar...

Quando a sombra do cipreste
Meu pobre corpo cobrir...
—Pia mocho... em tom agreste,
O teu piar quero ouvir...

Se os sinos do campanario
Dobrem em tom dorido...
Podes resar por minh'alma
Qu'eu do mundo hei fugido!...

Choram águas de mansinho
Passam bem perto a correr...
—Sua sina, minha sina—
E' chorar até morrer!...

(Inédito)

MARIA IZABEL C. DE VASCONCELOS

Um postal da

ASSEMBLEIA DE ESPINHO

Para gáudio das nossas banhistas e dos rapazes casadoiros, a Assembleia de Espinho abriu alfim as suas portas. E' caso para erguer as mãos ao céu — porque muito se fazia sentir a sua falta.

O seu amplo salão é vasto campo, onde se «flirta» e ama, onde se brinca e ri, onde até um pouquinho se murmura — enquanto que no meio a arte de Terpsicore se observa... e atropela.

O J. N. é dos primeiros um exemplo — e o J. A. é dos últimos uma amostra. Este, quando dança, recorda um barco em época de marés vivas...

E se o seu par, a sosie de Louise Brooks, a gentil L. M. (lembrem-se da ópera de Donizetti...) trouxer aquele vestido verde, ainda mais então a figura se assemelha...

Sobre o estrado, o sexteto jazz-bandeia com afan. Ao «Burrié» e ao «Cochicho», dançados com entusiasmo, sucedem-se as valsas sempre lindas, e os tangos langorosos, pedindo «média-luz».

Perpassa a graciosa L. S., que de Lisboa veio e para Lisboa infelizmente vai, com o seu cabelo apartado ao meio — um pentelado que só se casa bem nas figuras interessantes como a sua; a loira cabeça da encantadora M. M., que conheci tamani e que espera anciosa um chá-dançante de problemática realisacao, segue agora levada por par que é a sua antítese: — nem encantador, nem loiro...

Vem depois um casal noivinho — que Deus fade para todas as venturas. Ela — é uma pena a dançar. D'ele — ninguém tem pena... Melle L. M. (vão apenas

as iniciais patronímicas... outra eleita da minha admiracao, vai escutando o que o seu par lhe diz — e est que sobre ser um bellissimo carácter, é ainda, para mais senhor de bastos pintos — quando não fala, pensa, naturalmente, na Lusa-Atena nas márgens do Mondegal na beleza do Choupal — até, talvez, no Vale de Cambra...

Mas entretanto, apesar de tudo isto, a Assembleia não tem ainda a quantidade de gente que merece. Apetece perguntar: — o que é Espinho que não dança? Certo — a frequencia está aumentando gradualmente. Mas não tem ido com afluencia que seria para sejar.

Se é lá que se pode respirar o nosso escol — restar-gir-se-á aos que, realmente lá vão a elite est-nhense?

Seria injustica acreditar. Nos tempos idos em que um piano só, anacrónico e seu isolamento, ditava as suas leis — a Assembleia gorgitava. Porque não acontece hoje o mesmo — que a sua gerência se aditou ao momento em que vive, e o jazz-band estruendo?

E para finalizar — diriam Vocências se fizessemos a vontade á linda da minha adoracao, e desse o chá-dançante fosse o lever-de-rideau, outras festas que se lhe agnissem?... Frei Gil

Festas da Aviação

Segundo lêmos nalguns colegas do Porto, pretam-se interessantes festas a começar em 4 de Setembro, em honra da nossa gloriosa aviação militar. Registamos o facto, todavia lhe damos fórmula autenticidade, visto até agora não termos qualque comunicação official sobre o assunto.

Governo Civil de Aveiro

Perante numerosa assistencia de todos os concellos do Distrito, e a presença do Ex.^{mo} Sr. dr. Albino Soares dos Reis, illustre ministro do Interior tomou, no passado domingo, posse do cargo de Governador civil do Distrito de Aveiro, o Ex.^{mo} Sr. major Gaspar Inácio Ferreira.

Sua Ex.^a que foi saudado por diversos oradores e pelo Sr. Ministro do Interior, teve occasião de constatar quanto era estimado em todo o nosso distrito e quanto eram apreciados os seus dotes de intelligencia e as suas bellas qualidades de caracter.

Felicitando o illustre official, desejamos-lhe que encontre as maiores facilidades no exercicio da sua espinhosa missão de chefe do distrito, e esperamos que os problemas de Espinho lhe mereçam o carinho e ponderação peculiares ao seu nobre espirito e á sua esclarecida intelligencia.

Do nosso concelho estiveram presentes o presidente do municipio, representantes da Associação Commercial e Industrial de Espinho, da Liga dos Interesses Gerais de Espinho e do nosso jornal, e varias outras individualidades.

FARMACIA SANTOS
Aberta ao público

Jaime Afreixo

Foi promovido ao posto de vice-almirante da Marinha de Guerra Nacional, o contra-almirante, Ex.^{mo} Sr. Jaime Afreixo, um dos mais distintos ornamentos da nossa armada, a quem Espinho deve o alargamento do Concelho, quando da sua efémera mas fecunda passagem pelo Ministério do Interior.

Cumprimentando S. Ex.^a pela sua elevação ao mais alto posto da Marinha de Guerra, aproveitamos o ensejo para mais uma vez lhe testemunharmos o nosso elevado apreço e profundo reconhecimento.

Defesa de Espinho

é o jornal dos que anseiam por um Espinho maior

Falta de vergonha

Temos conhecimento de que na parte norte da praia, a poucos metros da praia de banhos, costuma reunir-se o rapazio, entre os quais alguns matalotes, que se exibem em completo estado de nudez sem vergonha de quem perto está ou passa.

E' bom que o sr. Cabo do Mar e as praças de marinha a quem está confiada a vigilancia da costa, vigiem bem aquêle local afim de evitar inconvenientes desagradaveis, reprimindo abusos.

MAIS UMA VEZ VERDADES!!!

O meu Domingo

Ainda as aleivosas da A. I. no jornal "Republica"

Associação de Futebol de Aveiro

Vida Desportiva

A atitude do município da Figueira da Foz e suas tentativas vivas, e ultimamente da Ilha da Madeira com todos os seus valores vão sem querer, mais uma vez demonstrar insosfismavelmente que a «Defesa de Espinho» se encontra adentro da boa lógica e que a sua opinião continua absolutamente integrada nos princípios que tomou públicos quando do seu aparecimento, ou seja de pugnar, sem librezas nem desfalecimentos pelo progresso e pelo bem de Espinho.

E, assim, a sua atitude desassombrada perante a acção da Empresa «Espinho-Praia» ganha fóros de questão nacional, pois os Municípios do Funchal e da Figueira da Foz, pela voz de todas as suas autoridades e Colectividades mais representativas, unificaram no plano das nossas justas aspirações, relatando e expondo ao Governo a perniciosa acção das empresas adjudicatárias das zonas de jogo que, se explorarem bem o seu negócio, melhor sabem evitar o cumprimento da lei que as obriga à construção de casinos, com o respectivo teatro, parque de jogos, esplanadas, e hotéis de luxo.

Ora, já vêm. Não é só Espinho que se queixa. E' aqui bem perto, a Figueira, e, muito longe, a Madeira!

Influencia nossa? Não acreditam. Mas, os tartufos que defendem a Empresa, à falta de argumentos com que possam responder às nossas infundáveis afirmações, dizem que todos nós — os que pretendemos defender o bem de Espinho — estamos a soldo de determinadas creaturas, como se deste lado houvesse defensores entusiastas a ganhar 1.500.000 mensais para fazer programas de musica, ou pessoas que vendam a sua ma-

neira de pensar a qualquer aventureiro sem escrúpulos! Como são ridículos!

Vejam Senhores da Empreza! Os municípios do Funchal e da Figueira estão também a fazer o jogo de interesses pessoais, ou tratam, pelo contrario, de se desfazerem dos «beneméritos» que por lá apareceram igualmente!

Leiam as suas exposições onde, entre muita dignidade, abunda o bairrismo pelas terras que estão servindo, não cedendo as influencias de ninguém!

Vejam, Senhores da Empreza, se porventura a vizinha praia da Povoia do Varzim aponta prejuizos com a exploração do jogo na sua zona.

E' o apontar! E' que a Povoia do Varzim não teve a desventura de cair nas mãos dum moderno benemerito... como os defensores lhe chamiam. Já tem para ela o que nós pretendemos para Espinho.

Com a nossa persistencia, havemos de conseguir o mesmo. E, no dia em que o Estado faça justiça a esta Praia, as saudades pelo homem moderno e de largas vistas (tão largas que os soube arrebanhar) não deixará saudades, podem ficar certos disso.

Saudades de ruínas, de cinemas que nem com borlas conseguiram assistencia, de especulações politicas e pessoais, de vales falsificados, de futurismos (futuros) enfim, dum batota completa?

Não. Uma coisa destas não deixa saudades! Pelo contrario. Para muito longe, e quanto mais depressa... melhor!

João da Luz

N. R. — Por falta de espaço não publicamos neste numero a secção «Batota... e seus derivados», o que faremos no próximo domingo.

transbordar de sonhos, correndo atrás da quimera que lhes sorri e que os consome, quando param na volta da estrada, limite do indefinido que eles procuram illusoriamente alcançar, arqueiam o peito e inclinam a cabeça, para só contarem, ao fim do tempo gasto, a para, a indizível... Saudade!

Saudade! mágico nimen que transporta a alma do amigo ausente ao solitário amigo, do vago amante à amada inconsolável, e até ao triste, ao infeliz prosaico...

todos se curvam perante a realeza do seu dominio feito de lágrimas, sustentado pelos suspiros e engrinaldado de perpétuas, a única, depois de Deus, sempre viva Realeza na Terra!

Saudade!... Só a Morte te vence; e se és irmã da Esperança, também tu és irmã do Aniquilamento! Felizes dos que têm saudades e que acreditando em Deus confiam na hora do Resgate se na Terra a Esperança tiver sido sua madrastra!

RUY DE FARIA

Orfeão de Vizeu

No elegante salão da nossa «Assembleia», gentilmente cedida pelo seu proprietario, realisa-se hoje, pelas 17 horas, uma grandiosa matiné em honra da Colonia Balnear. O programa, de caprichosa organização, é o seguinte:

1.ª parte — Hino do Orfeão, A. Barreiros; Proposição dos Lusitadas, H. do Nascimento; Tenebræ (Resp. V), Palestrina; Ela, A. Viana; Morte d'um Sargento (poesia) por J. Trindade; Toque das Ave-Marias, F. Moutinho; Coro dos soldados (da opera O Fausto), Gounod.

2.ª parte — A peça em 1 acto do repertorio da insignificante artista Adelina Abranches, original de Marcelino Mesquita: Uma Anedota.

3.ª parte — Rapsodia, A. Barreiros; Alerta, Massenet; Soneto de Antero de Quental, A. Barreiros; Romarias (poesia) por J. Trindade; Canção da Tarde, F. Moutinho; Coro da Introdução do Hernani (opera), Verdi.

A apresentação será feita pelo sr. dr. Marques Loureiro, tendo sido convidadas todas as autoridades, agremiações locais e imprensa.

Alem do real merito de que vem precedido, o Orfeão de Vizeu deve ser verdadeiramente acarinhado, visto tratar-se dum representante da cidade de Vizeu, onde Espinho tantas amizades possui.

A quem competir

E' de toda a conveniencia que se mandem tapar, quanto antes, os buracos feitos para as colunas de ornamentação, na Avenida 8; pois não se explica que assim continuem. Em tal estado a avenida apresenta um fraco aspecto e põe em perigo a integridade física dos transeuntes, sobretudo das crianças. Com um pouco de terra, facilmente se remedia tudo evitando-se algum dissabor.

Pela direcção do L. I. G. E. foi enviado ao director do diario «Republica», o officio do teor seguinte:

Ex.ª Sr. Director da «REPUBLICA» — Lisboa — A Liga dos Interesses Gerais de Espinho, em sua sessão de 20 corrente, tomando conhecimento da correspondencia desta praia, assinada por A. I. e publicada no jornal que V. Ex.ª dirige, do dia 9 deste mes, vem protestar perante V. Ex.ª contra o inexactidão da maior parte das suas afirmações e exagero de outras, o que demonstra uma injustiça para com esta terra e uma afronta ao brio dos seus habitantes.

Esperando que V. Ex.ª não consentira que se repitam gestos de tal natureza desejamos a V. Ex.ª Saude e Fraternidade — Espinho, 24 de Agosto de 1932 — Pela Commissão Executiva. Benjamin da Costa Dias — Secretario Geral.

A nossa Praia

Contra a expectativa geral, devido á crise que se atravessa, a nossa praia animou-se extraordinariamente, notando-se numerosas familias de Lisboa, do Alentejo e de outras regiões do Paiz, e de Espinha.

De onde, porém, o contingente de veraneantes é maior, é da capital das Beiras: a linda cidade de Vizeu. Calcula-se em mais de duzentas as familias de Vizeu que ora veraneiam em Espinho.

Segundo temos observado é geral a satisfação dos nossos hospedes pela vida relativamente barata que aqui encontram e pelas atenções de que são alvo na nossa Praia.

Espinho Industrial

Tivemos o prazer de visitar na semana finda a fabrica que a Companhia Industrial Resineira está a instalar nesta Vila, para a destilação de resina de pinheiro.

Fomos recebidos pelo director daquela Companhia, Ex.ª Sr. Dr. José de Souza Machado Fontes, que gentilmente nos prestou alguns esclarecimentos sobre o estabelecimento da industria resineira nesta terra.

Embora a fabrica, cuja montagem se está a ultimar, tenha caracter provisório — pois a sua exploração foi autorizada apenas por dois anos — e seja, durante esse periodo de reduzida capacidade, não deixará, contudo de empregar um grande numero de operários, contribuindo assim para debelar a crise de desemprego que actualmente se faz sentir.

Dada a competencia que caracteriza os orientadores daquela Companhia, é de esperar que o resultado da exploração que aqui se vai tentar corresponda á sua expectativa, o que trará, como consequencia lógica, findo que seja o prazo para a actual concessão, a ampliação desta fabrica de forma a torná-la uma tão importante instalação como é que aquela Companhia já possui em Santa Comba Dão.

Registrando este acontecimento, que vem contribuir para o aumento do valor industrial de Espinho, fazemos votos pelo bom êxito das provisões da Companhia Industrial Resineira.

Na reunião da assembleia geral da Associação de Futebol de Aveiro, que se efectuou hontem naquela cidade, foram entregues aos clubs vencedores dos campeonatos que ella tem feito disputar, desde a sua fundação até á passada época, todos os troféus ganhos.

Ao Sporting Club de Espinho, que em dezasseis campeonatos da divisão de honra, disputados, triumphou em dezasseis, foram entregues oito lindas taças, todas de posse definitiva, que, conjunctamente, com aquelas que foram ganhas em disputa dos campeonatos da Associação de Futebol do Porto e em torneios particulares, se encontram expostas hoje na Alfaiataria Lacerda, á rua 19.

Por este motivo, hontem, á noite, á chegada de Aveiro do comboio onde regressaram a esta vila os directores do Sporting, capitães dos grupos vencedores e jogadores do club, houve grande manifestação de regosijo, o que é absolutamente aceitavel, pois o club local tem sido, de facto, o grande triunfador nos campeonatos districtaes.

CINEMA

E' uma perfeita fabrica de gargalhadas a super-produção que a empresa do Cine-Jardim Recreio apresenta hoje nas sessões da tarde e noite.

Trata-se das aventuras de «Bouboule» num grande teatro e num baile aristocrático. O impagável e querido artista «Georges Milton» tem nesta fita «O Rei da Graxa» uma das suas melhores criações. Toda cantada e falada, em francês, nada deve ao filme «O Rei dos Borlistas», que celebrou «Bouboule».

Outros filmes completam o programa. Todos os dias novas sessões com a exhibição dos melhores filmes sonoros.

Espectáculo

No dia 30 do corrente terá lugar no Cine-Jardim Recreio, um espectáculo promovido pelas alunas do Colégio de N.ª S.ª da Conceição em beneficio do cofre dos Bombeiros Voluntários de Espinho, cujo produto se destina á aquisição de uma nova viatura auto-maca, para substituição da que ficou inutilizada, em resultado do choque havido há dias.

E' justo e é de esperar que todos concorram a este espectáculo pelo fim benéfico a que se destina em prol de Espinho, tanto mais que o programa é deveras atraente.

A marcação de bilhetes, para esta festa pode ser feita, desde já, na Alfaiataria Lacerda.

FAUSTINO & SOUZA

Barcagens, Estivações e todos os serviços fluviaes e marítimos. Descargas e cargas de vapores no rio Douro e Leixões. Encarregam-se de tirar barcas e mercadoria do fundo para que tenham aparelhos e machina de murgulhar. Escritorio — Rua de Miragala, 171 a Calçada de Monchique — PORTO TELEPHONE. 900

TIRO DE GUERRA

E' hoje que se desloca a Viana do Castelo a equipe da S. T. 49, para disputar uma linda e valiosa taça, offerta da Câmara Municipal de Viana á S. T. 27 desta linda cidade.

Não é a primeira vez que a Câmara de Viana oferece á S. T. 27 troféus desta natureza, pois desde há longos anos — logo que o trofeu ofrecido entra na posse definitiva de qualquer Sociedade de Tiro — o faz substituir.

Por lá, e em muitas outras localidades, as organizações do tiro tem merecido o carinho das suas próprias câmaras, mas por cá... não há tempo para pensar sequer num pedido que está por resolver há longos meses.

Tiro em Valongo

Com o máximo prazer damos a noticia de que o excelente atirador da S. T. 49, Acacio Proença, conseguiu duas honrosas classificações nas provas realizadas no passado domingo na Carreira de Tiro de Valongo, como seja: 1.º premio a 200 e 2.º a 100 metros. Parabens.

Futebol

O nosso campo vai tomando outro aspecto. A construção da bancada está quasi concluida. Hoje as bancadas, amanhã a Carreira de Tiro de Sport, e assim se vai aliando e tornando útil o nosso excelente «Parque de Jogos». Bem haja quem tem coragem de tomar sobre os ombros iniciativas de tanta responsabilidade.

Jozeta.

Sporting Club de Espinho

Em Assembleia Geral deste Clube, efectuada em 30 de Junho passado, foram eleitos os seguintes Corpos gerentes para o exercicio de 1932-33:

Assembleia Geral — Presidente, Albino Estima; vice-presidente, Vicente Monteiro; 1.º Secretario, Catolino Dias Pinto; 2.º Secretario, Antonio Fernandes Lago.

Conselho fiscal — Presidente, António Claudino de Moraes; Relator, Elisio Ferreira Batista; Vogal, João Fernandes Lago; Suplentes, Mario Valente e Joaquim de Lemos Pinheiro.

Direcção — Presidente, Joaquim Moreira da Costa Junior; Vice-Presidente, Alberto Ferreira Valente; 1.º Secretario, José Monteiro Valente; 2.º Secretario, Mario Pinto de Almeida; Tesoureiro, José Francisco da Silva Junior; Vogais, Carlos Lopes e Teófilo Pereira Costa e Sá; Suplentes, Cassiano Marques e Abel Augusto de Oliveira Figueiredo.

Perdeu-se

No dia 13 do corrente, um relógio de pulso, de senhora, dourado, desde a Rua 13 até ao posto da Guarda N. Republicana. Gratifica-se bem a quem o entregar ao comandante do referido posto.

VENDEM-SE

Terrenos, lenhas e materiais de construção Praça de Touros ESPINHO

Festas do Mar

Realizam-se hoje, nesta Praia, as anunciadas Festas do Mar, as quais devem revestir um cunho de desusada elegancia, a avaliar pelo programa profusamente distribuido.

Estas festas organizadas pela Commissão local do Instituto de Socorros a Nautica, destinam-se a auxiliar a «Casa dos Pescadores de Espinho», em organização.

A presidir ás referidas festas teremos hoje na nossa praia o Ex.ª Sr. Almirante Vieira da Fonseca e o Comandante Tavares, da nossa Marinha de Guerra.

Entre outros numeros do programa podemos anunciar a chegada de Neptuno, Imperador dos Mares, Banho Fantasia, com premios á banhistas que melhor se apresentem fantasiadas.

Simulacro de salvamento de um banhista em perigo, com auxilio da boia de salvagão, lançada pela pistola «Cordes»; simulacro de salvamento da tripulação de um navio em perigo, e por ultimo, á noite, sessão solene para imposição de medalhas conferidas do I. S. N. a diversos marinheiros de Espinho, que mais se distinguiram em salvamentos, e a proclamação da «Perla do Costa» e das classificadas no concurso respectivo.

Bemvidos sejam!

Deve chegar hoje a esta Praia, em Comboio especial do Vale de Vogva, uma excursão de Vizeu.

Sabendo quanto os habitantes da cidade de Vizeu amam Espinho, provando-o pela preferencia que lhe dão, é de crer que os nossos irmãos da serra mais uma vez nos distingam em grande numero como o tem feito em anteriores anos.

Nesta excursão toma parte o novel mas já laureado Orfeão de Vizeu, a cujos componentes apresentamos os os nossos cumprimentos de boas vindas, extensivos a todos os simpaticos vizienses.

Preferir os fosforos da FOSFORICA PORTUGUESA, e concorrer para o progresso de Espinho.

Manuel da Costa Brandão

Após seis meses de ausencia, regressou do Rio de Janeiro, na ultima quarta-feira, a esta vila, o prestante cidadão e nosso presado amigo sr. Manuel da Costa Brandão, estimado tesoureiro da Associação H. Bombeiros V. de Espinho.

A garte do Caminho de Ferro foram expostos a direcção e um piquete da referida corporação alem de numerosos amigos do recémchegado. Ao bom amigo o nosso abraço de boas vindas.

GRANDE HOTEL DE ESPINHO

Um dos melhores das praias e províncias portuguesas :: ::

Esplendidas instalações, mesa de primeira ordem, conforto e azeite :: Preços Múdicos.

Situado no centro da vila, próximo das estações ferroviárias e do mar

RUA DEZANOVE

FERNANDO LAGO & COMPANHIA

Telefone, 2-ESPINHO

SOCIEDADE COOPERATIVA DE ESPINHO

CONSUMO, PRODUÇÃO E CRÉDITO
RESPONSABILIDADE LIMITADA

266, Rua Dezanove, 272 — ESPINHO

Especialidade em mercearia fina,
azeite, chá, café e cacauArmazem de Vinhos,
Azeites e CereaisALVES VITTA & C.^a

Ruas 18 e 31 - ESPINHO

Diogo & Castro

ARMAZEM DE CEREAIS,
FARINHAS, LEGUMES E SEMENTESCARVALHO
Vila Nova de Gaia
Telefone, 2-CARVALHOS

Casa SILVA PENA

CAFÉ ESPECIAL DE SANTOS (S. PAULO)
RECEBIDO DIRECTAMENTE
DO AGRICULTORTORREFAÇÃO E MOAGEM ELECTRICIFICADAS
Vendas ao publico e a revendedores

Rua 19 n.º 294 — ESPINHO

Perola da China

— DE —
Lourenço Luiz de Pinho Costa

Rua 62 n.º 491

Sucursais:

Rua 19 n.º 297 a 301

Especialidade em mercearias finas
pastelaria, vinhos, conservas
e águas minerais

BONANÇA

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros

AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE
AOS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO

Agentes José M. da Silva & Sobrinha

— Correspondentes Bancários —
Depositários de Tabacos e Fosforos

Mariano de Oliveira Peixoto

(CASA FUNDADA EM 1911)

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA

REPRESENTAÇÕES

513, Avenida do Teatro, 519 — ESPINHO

(Rua 16)

Ferreira Alves, L.^{da}ARMAZEM DE CEREAIS, VINHOS
e AZEITES

Rua 27 n.º 258 a 262

ESPINHO

Grande Pensão Mimosa

Rua Bandeira Coelho, 409

e Rua 18, n.º 538 — ESPINHO

Instalada no magnifico prédio
da União Comercial de Espin-
ho e anexa aos negocios de

J. Luiz Teixeira

Comodos aposentos, bom trata-
mento e diarias muito acessiveis

Mauricio Macedo & Faustino

ARMAZEM DE MERCEARIA E REFINAÇÃO DE AÇUCAR

Depositários dos Açucars da Incomati Estates, Ltd. - Beira (Africa Portuguesa)

96 — Rua de S. João — 98

PORTO — TELEFONE, 2263

Armazem de refem em ESPINHO — Rua 18, n.º 1.111 — Telef. 37 - ESPINHO

ALFAIATARIA ELEGANTE

Americo Ferreira do Couto

Rua 19 n.º 225 — ESPINHO

Camisaria, chapelaria, modas e con-
fecções para homens e senhoras.
— Deposito do Calçado ATLAS —

A Metalurgica de Espinho

Telefone, 44-E

Raul Carneiro & C.^a, L.^{da}

Garage: Rua 18 — Oficina: Rua 37 — ESPINHO

Construção e reparação de todas as
maquinas industriais e agricolasEspecialidade em frégagem de rodas
de engrenagem direitas, cônicas,
elicoideas e variados trabalhos fré-
zados e rétficados :: :: :: :: ::
Agentes de Oleos e Gazolina da C.P. dos Petroleos «ATLANTIC»
e de pneus e camara d'ar «FISK»
Montagem e reparação de Automoveis,
Motores de explosão Diesel e
Semil-Diesel, etc. :: :: :: :: ::

SERVIÇOS GARANTIDOS

PASSAGENS E PASSAPORTES

Ramos Pereira

Correspondente de todas
as companhias de navegação

End. Telef.: RAMOSPHEREIRA

Av. Serpa Pinto, 383-ESPINHO

Armazem de Cereais, Farinhas, Legumes, Massas e Bolachas

Batista & Oliveiras

Passelo Alegre, 442 a 444 — ESPINHO

TELEFONE, 21

TELEGRAMAS: FARINHA

Bernardo Francisco Serralva

ARMAZEM DE MERCEARIAS
CEREAIS, FARINHAS, ETC.

Vendas por junto

Rua 14 n.º 889 a 903

e Rua 29 n.º 311 a 327

ESPINHO

Duarte, Santos & C.^a

445 — Rua 19 n.º 451 — ESPINHO

ARMAZENS DE MERCEARIA, BACALHAU,
CEREAIS, FARINHAS, AZEITES,
GORDURAS, ETC. :: ::

Depositários em Espinho da Cerveja ESTRELA

Telegramas: DUARTINHO

Telefone, 16 — ESPINHO

Cadinha & Couto

MERCEARIA, CEREAIS, FARINHAS,
TOUCINHO, AZEITES MASSAS E BOLACHAS

Vendas por junto

ARMAZENS E ESCRITORIO: Rua 25, n.º 456 a 460
(em frente ao mercado)

Telefone, 52 ESPINHO Caixa Postal, 14

CASA FONSECA

— DE —
João Lopes Fonseca

Rua 19 n.º 273-ESPINHO

FAZENDAS, MODAS

:: :: E MALHAS :: ::

Preços sem competencia

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA, AZEITES,
TOUCINHOS, FARINHAS E CEREAIS

Rua 18 n.º 833 a 837 Rua 27 n.º 437 a 455

Telefone, 53 — ESPINHO

VINHOS DE PASTO

José Tavares d'Oliveira & C.^a, L.^{da}

ESPINHO: Rua Desesseis, 1023

PORTO: Rua do Bomfim, 81

GAIA: R. Barão do Corvo, 401

Casa Espanhola

Fernando Veloso Marros

Modas, Miudezas e Artigos
para Bordar :: Perfumarias
Executam-se trabalhos em ponto aberto
com toda a perfeição

Rua 19 n.º 219 a 221 — ESPINHO

ARMAZEM DE MERCEARIA

Joaquim Cardoso de Sá

CEREAIS, SEMENTES, FARINHAS,
— TOUCINHOS E AZEITES —Rua Dr. Antonio José de Almeida, 791 a 796
(Antiga Rua 16) Telefone n.º 26-ESPINHO

ESPINHO

CASA SAMEIRO

Joaquim de Sá Couto

OLEIROS — V. Vouga

FABRICO ESPECIAL DE DOÇARIA E PADARIA
ESPECIALIDADE DOS CELEBRES BOLOS
DE FRUTAS E S. BERNARDO

A. TRINDADE

ARMAZENS DE FERRO, AÇOS, COBRE, CARVÃO DE FORJA
E OUTROS ARTIGOS

VENDAS POR JUNTO E RETALHO

880, AVENIDA S. 886 Retem-80, Rua 29, 82

CAIXA POSTAL N.º 4

TELEGRAMAS — FERRO

TELEFONE, 39

ESPINHO

ESTIMA, VALENTE & C.^a

Fabrica a Vapor de Serração e Caixotaria

ESPECIALIDADE EM CAIXAS PARA EMBALAGEM DE FICCO

(Aplainadas e marcadas)

ESPINHO

TELE) FONE-ESPINHO, 28
GRAMAS-ESTIVALENTE

Raymunda Grazieth Sylva

FORMADA PELA ESCOLA MEDICA DO PORTO
COM PRATICA NOS HOSPITAISPartos, Puericultura, Enfermagem, Tratamento
e Injeções. Recebe parturientes em sua casa.

Partos e tratamentos gratis aos pobres

Espinho — Rua Bandeira Coelho, 114

A TABAQUEIRA

Civilisou os tabacos em Portugal

Fumar os cigarros e os picados da TABAQUEIRA
é dever de todos os fumadores.

A' venda em todas as boas tabacarias

MOAGEM DE TRIGO PELO
SISTEMA MODERNOTELE) gramas MOAGEM
tone 23 — EspinhoUnião Industrial de Moagem, L.^{da}

Ruas, 8 e 33

ESPINHO